



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

JUSTIFICATIVA

PR 32/09.

A presente iniciativa propõe a discussão sobre a importância da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial.

As Centrais Sindicais e os Sindicatos representativos dos trabalhadores lutam há vários anos pela redução da jornada, pois comprovam que reduzindo a jornada sem reduzir o salário, são criados cerca de 2 milhões de empregos, contribui para diminuição dos acidentes de trabalho, gera mais renda aquecendo o consumo retomando o desenvolvimento econômico, e, os trabalhadores, poderão utilizar esse tempo livre investindo em sua formação ou qualificação profissional, tendo mais tempo livre com sua família ou para o lazer.

Vale lembrar que a Constituição Federal de 1988 reduziu a jornada de trabalho, que se mantinha em 48 horas desde 1934, para 44 horas semanais, e de lá para cá nenhuma outra redução de jornada aconteceu em nosso País, a não ser em algumas empresas ou setores, graças á pressão do movimento sindical ou negociações coletivas.

Passamos agora a contar um pouco da história da jornada de trabalho no país:

A jornada de trabalho no Brasil começou a ser regulamentada em 1930, por meio de decretos, e foi fixada em 48 horas semanais, inicialmente, para categorias específicas. A Constituição de 1934 instituiu a jornada diária de 8 horas e 48 horas semanais para todos os trabalhadores.

Entretanto, a legislação que regulamentou o direito constitucional criou uma forma de estender a jornada por intermédio das horas extras, beneficiando os patrões.

Em 1943, foi criada a CLT (Consolidação da Legislação Trabalhista), que limitou as horas extras ao máximo de duas horas diárias. Em 1988, por pressão do movimento sindical, a Constituição reduziu a jornada para 44 horas semanais. Antes dessa mudança, porem, em 1985, os metalúrgicos de São Paulo já haviam, com sua luta, conquistado esta jornada.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

Na época da Constituição, o empresariado dizia que o desemprego iria aumentar, que as empresas não iriam suportar este ônus. A realidade foi bem diferente e, passados 21 anos, o discurso dos patrões não mudou.

Vale lembrar que o discurso conservador é tão antigo que, na época colonial os senhores de escravos diziam que a economia brasileira iria entrar em colapso se a escravidão acabasse.

Hoje, o movimento sindical está unificado na luta pela jornada de 40 horas semanais, sem redução do salário. Avançou-se na história!

É hora de conquistar para a classe trabalhadora brasileira e para o país, a redução da jornada de trabalho sem reduzir o salário, principalmente neste momento de desaceleração da crise global, para atingirmos um alto patamar de desenvolvimento econômico e social.

Conto com os nobres pares para aprovação desta matéria.